

A INFLUÊNCIA DE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA URBANOS EM CANGUÇU E SÃO LOURENÇO DO SUL - RS

GABRIEL FISCHER GARCIA¹; RAMAIANA CABRAL DE MELLO MESKO²;
ADRIANA ARAUJO PORTELLA

¹ Universidade Federal de Pelotas – gabriel.fischerg@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ramaianacabral@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os espaços das cidades capitalistas possuem como apresentação um conjunto de terras, cada uso define as áreas, como o centro da cidade, comércio, bairros residenciais, espaços com indústrias e os de lazer, além de locais que se tornam reservas para futuras expansões na cidade. O conjunto de todas essas áreas se tornam os espaços urbanos que organizam a espacialidade da cidade, sendo que esses locais possuem uma conectividade de diferentes intensidades.

Esses fluxos se dão pelo deslocamento cotidiano da população, seja para ir de suas residências ao trabalho, levar os filhos à escola, passeios a praças ou parques, ir ao cinema, ao mercado, entre outros; sendo que alguns desses movimentos na cidade se dão com mais frequência que outros.

A sociedade necessita de espaços que promovam atividades variadas, para que saiam desse mecanismo de trabalho ou estudo, para que possam descansar ou praticar algum exercício, um lugar que possa ser de encontro entre amigos ou familiares, ou até mesmo conhecer novas culturas. Senão, o caminho a ser seguido é o de crescimento da desigualdade e ruas inabitáveis sensorial e fisicamente, pois nada acrescentariam à vontade de permanência.

Se a cidade é de fato nosso habitat, nossa fortaleza, o locus no qual podemos nos desenvolver física, material, psicológica e espiritualmente, social, política, cultural e economicamente, como poderia ser possível que metade da população não as habite? (VARGAS; CASTILHO, 2015)

Este estudo busca compreender e refletir qual o impacto desses espaços urbanos, que atividades deles trazem vantagens aos habitantes e o mais importante: atualmente há espaços que cumpram esse papel suficientemente e promovam um acolhimento de todos os tipos de indivíduo?

2. METODOLOGIA

Ao falar de espaço público têm que se entender a importância que estes possuem na construção daquilo que chamamos de cidades e municípios. Os espaços públicos são local de movimentação, de interação e de conexão entre os cidadãos. É nestes espaços de livre acesso, sem barreiras e preconceitos que se produzem fenômenos cotidianos que formam as cidades.

Contudo, a percepção sobre os espaços públicos segue bastante restrita à imagem de parques e praças. As ruas, por exemplo, são espaços públicos por natureza e representam a maior parte dos espaços públicos existentes em uma cidade. Mas, muitas vezes são ignoradas. Nos grandes centros urbanos, as vias para automóveis ocupam em média 70% das áreas públicas, deixando livre para encontros menos de 30% do espaço.

Primeiramente, o cotidiano urbano estava relacionado com o uso dos espaços públicos e a maior parte das funções urbanas aconteciam em conexão com estes espaços, como as ágoras na Grécia antiga, que eram epicentros da vida em comunidade, pois traziam reunião e reflexão de assuntos em posição à cidade, em público e a céu aberto. Após o crescimento do uso do automóvel, estas funções foram deixando de ocorrer publicamente.

Há mais de cinquenta anos, JACOBS (2001) já contava que a ideologia urbanística do modernismo colocaria um fim à vida da cidade, através da construção de enormes edifícios e aumento de veículos, distanciando as pessoas do espaço urbano. JACQUES (2010) estabelece: “buscam transformar os espaços públicos em cenários”. Transformações do urbano que afetam a participação das pessoas e que podem acabar com a experiência de viver um espaço que a todos pertence.

Mesmo que o modo de conviver esteja se modificando, seja pelas políticas de uso do solo, sistemas de locomoção e tecnologias de interação online, as ruas e os espaços que nos atraem presencialmente para interagir de outras formas além de estudos e trabalho, são vitais. E essa vitalidade depende da existência por sua procura, que deve ser apontada e colocada em prática para a saúde do indivíduo particular e do bem social maior; pois espaços públicos de qualidade beneficiam não somente as pessoas com lazer e convivência, mas fomenta toda uma economia local e valoriza a comunidade em que está inserida.

Como exemplo de vitalidade, que atrai um grande público, pode-se citar a área em que se insere o Mercado Público e a Praça Coronel Pedro Osório em Pelotas, ou até mesmo o Parque da Redenção em Porto Alegre que recebe o Brique da Redenção. Todos eles recebem feiras e atividades para ir além do simples espaço de passagem em que estão inseridos; de feiras de rua e artesanatos à festivais, o que está em discussão indiretamente a isso é a saúde distinta de cada pessoa que interage e garante uma memória, quando se vê parte da comunidade e do espaço acolhedor que todos têm o direito de utilizar e viver.

A luta por uma cidade mais sensível, onde tenha espaço para a arte de rua, para os encontros é, também, uma luta por um ser humano mais sensível, menos automatizado, menos ligado à produção de capital - uma revolução interna contra o sistema que nós próprios construímos e ficamos enredados. (ALLEMAND, 2016).

O estudo foi realizado acerca da percepção dos moradores das duas cidades caso, sobre como elas visualizam a própria cidade referente a espaços de convívio que integra toda população. As duas cidades, embora localizadas no interior do estado, estão próximas de um grande pólo – Pelotas - de onde podemos tirar partido de exemplos aplicáveis. Como toda cidade, Canguçu e São Lourenço do Sul crescem aos poucos seus espaços mais urbanizados e, portanto, questionar e difundir ideias em prol de espaços saudáveis indivíduo e socialmente são imprescindíveis.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário online com 30 pessoas, sendo metade de cada cidade, das mais variadas faixas etárias, com perguntas referentes a importância e impacto que os espaços urbanos possuem e quais atividades cada um percebe como essenciais no fornecimento público e compartilhado, não só para retirar dados sobre o tema, mas para fomentar as ideias e práticas que todos devem ter em mente para contribuir humanamente.

Figura 01 – Print da apresentação do questionário online.



Fonte: Dos autores, 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do questionário online obtidos foram fruto das respostas de habitantes das duas cidades de forma metade abrangente a cada uma, sendo 60% deles do gênero feminino e com faixa etária dos 18 aos 25 anos, 36% entre 26 e 55 anos, e apenas uma pessoa menor de 18 anos.

Com exceção de uma pessoa, todas disseram que acham interessante ou muito importante um lugar de convívio como o citado, porque traria benefícios de lazer, integração de culturas e geração de renda local, bem como “espalhar o bem e ajudar quem precisa” como um dos perguntados afirma. “Falta um ambiente múltiplo onde todos possam expressar suas habilidades” segundo a resposta de um habitante de São Lourenço do Sul, que traduz uma percepção recorrente da população em ambas as cidades. Para sanar essa necessidade, 70% dos entrevistados pensa ser interessante ter um ambiente para variadas atividades próximo de um parque ou praça, e que usariam nos finais de semana ou feriados.

Ao serem perguntadas sobre algum ponto bom para ser fixado um local assim, os lourencianos disseram que no centro e nas praias por já haver grande fluxo de pessoas seria ideal, ou talvez na Av. Cel Nonô Centeno próximo a Escola Municipal Marina Vargas. Já os Canguçuenses sugeriram o parque religioso da Nossa Senhora, o ginásio municipal de esportes localizado no bairro Prado e por fim a parte central próximo a praça, seriam os espaços mais adequados para incluir esse ideal.

Pode-se constatar após a análise dos dados que para a maioria das pessoas que responderam o questionário, a importância de ter um local de convivência, de promover atividades saudáveis e fora do cotidiano, de poderem sair um pouco do mundo virtual, e aproveitar as cidades seria algo satisfatório a todos.

Tendo em vista, que esses locais seriam mais frequentados aos finais de semana e feriados, há de se pensar em uma articulação para que essa área não fique abandonada pela população no restante dos dias da semana, colocando em um lugar mais central e de movimento na cidade, oferecer durante a semana

atividades que atraem as pessoas, como esportes, feiras, brechós... E um ponto interessante, foi a resposta que cita para São Lourenço do Sul a Avenida Cel. Nonô Centeno como um local interessante para estes espaços, já que seria estratégico principalmente para atender mais pessoas afastadas do centro e que é onde estão os bairros mais carentes como o Sete de Setembro, Nova Esperança, Sta. Teresinha.

Por serem espaços que necessitam de uma área significativa nas cidades, e que esses municípios não possuem um centro de grandes dimensões, por tanto é necessário um planejamento tanto de como seria o deslocamento dos pedestres, e das vias para os veículos chegarem, além de que, um espaço desses necessita de uma infraestrutura bem formada e integrada, de forma a respeitar a inclusão pública e meio inserido.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento das cidades, como Jane Jacobs constata está diretamente ligado a como a pensamos e queremos construí-la. Por isso há a necessidade do planejamento crítico e reflexivo das abordagens a serem fixadas para a sociedade. Para as duas cidades analisadas e com as respostas desta parcela da população fica claro, que mesmo pequenas e em lenta expansão, pensar os espaços de convívio e comunitários são muito relevantes.

A própria sociedade constata a necessidade e o valor que as decisões em conjunto têm, e que a falta desses espaços retira toda uma oportunidade ampla de crescimento social. Deve-se acreditar no espaço público como uma potência para a experiência e o gatilho para o desenvolvimento dessas e de todas as cidades que querem garantir a vitalidade do seu público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEMAND, D.S. **CORPOGRAFIAS DA CIDADE ATRAVÉS DA DANÇA: o uso da rua pelo...AVOA! Núcleo Artístico**. 2016. 176f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo Contemporâneo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

JACOBS, J. **Morte e Vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JACQUES, P.B. Zonas de Tensão: em busca de micro-resistências urbanas. In: Fabiana Dultra Britto; Paola Berenstein Jacques (Orgs.). **CORPOCIDADE: DEBATES, AÇÕES E ARTICULAÇÕES**. Salvador: EDUFBA, 2010. p.106-119.

VARGAS, H.C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenções em centros urbanos: Objetivos, estratégias e resultados**. São Paulo: Editora Malone, 2015.